

Carta de Paulo

Aos

ROMANOS

(23º ESTUDO)

EVANGELIZAÇÃO

ROMANOS 10.1-21

REV. SILAS MATOS PINTO

EVANGELIZAÇÃO

Romanos 10.1-21

Tendo falado tudo o que foi dito até agora, do modo como Deus nos salvou, antes da fundação do mundo, nos escolheu e nos adotou em Cristo Jesus, nos deu o Seu Espírito e o fez agir em nós, e tudo isto de modo irrevogável, dando ao escolhido de Deus a segurança de que nada poderá afastá-lo do seu Salvador, e, depois de falar dos perdidos, que não foram alcançados pela misericórdia de Deus e por isso estão, irremediavelmente, perdidos, Paulo entra num assunto improvável – Ele falará sobre a evangelização.

Um colega do seminário, não entendendo esta situação, uma vez questionou: Evangelizar para quê? É perda de tempo, pois os salvos serão salvos e os perdidos já estão perdidos.

Não nos cabe questionar o agir de Deus, e muito menos, se as pessoas crerão ou não. Jesus nos deu uma ordem e ela tem de ser obedecida - Ide e pregai!

Atos 18 registra a visita de Paulo à cidade de Corinto, onde pregou o evangelho e muitos creram. Vários opositores se levantaram contra Paulo e para que ele não desistisse, à noite, teve uma visão na qual Deus lhe disse: *“Teve Paulo durante a noite uma visão em que o Senhor lhe disse: Não temas; pelo contrário, fala e não te cales; porquanto eu estou contigo, e ninguém ousará fazer-te mal, pois tenho muito povo nesta*

cidade. E ali permaneceu um ano e seis meses, ensinando entre eles a palavra de Deus” (Atos 18.9-11).

Deus não deixou que Paulo desistisse de pregar ali, pois naquela cidade havia muitos escolhidos, os quais Deus queria salvar e somente seriam salvos ouvindo a pregação do evangelho.

Na oração sacerdotal Jesus afirma que rogava pelos escolhidos, por aqueles que já haviam crido e pelos que ainda viriam a crer nEle. Se fosse inútil pregar o evangelho, então Jesus não nos daria a ordem de ir e pregar o evangelho.

Compreendamos, pois, esta questão. Deus condenou todos os homens em Adão, todos. Depois de condenar a todos ele escolheu salvar, de entre os condenados, uma quantidade a qual ninguém conhece, mas que será uma multidão, como descrita em Apocalipse.

Perdidos e salvos estão espalhados pelo mundo, vivendo juntos. Entre os perdidos estão os salvos, que ainda não sabem que são salvos, pois não foram conscientizados desta verdade. São salvos na ótica divina, porém ainda perdidos, na ótica humana, pois não foram conscientizados desta verdade.

Estão como os discípulos de Emaús, quando conversavam com Jesus e seus corações ardiam, sem, contudo, saberem que estavam falando com o Messias. Estes estão entre os perdidos, porém, algo neles não os deixam viver em paz no mundo.

Eles precisam ouvir o evangelho para que tomem conhecimento desta verdade superior e espiritual que envolve as suas vidas. Quando ouvem, creem. Os outros ouvem e nada lhes acontece. Como em Atos 13.48, que diz: *“Os gentios, ouvindo isto, regozijavam-se e glorificavam a palavra do Senhor, e creram todos os que haviam sido destinados para a vida eterna”*.

Nós temos de pregar o evangelho para que os escolhidos, que ainda estão vivendo como perdidos, tomem conhecimento da salvação que lhes foi providenciada por Cristo, se apossem dela, abandonem o mundo e glorifiquem a Deus por Sua salvação. Enquanto permanecemos calados muitos salvos estão sofrendo como se perdidos fossem. A evangelização tem um caráter urgente na agenda divina. Não podemos protelar nesta nossa tarefa.

Tema:

CONHECENDO ASPECTOS DA TAREFA PRIMORDIAL DA IGREJA: A EVANGELIZAÇÃO.

Em primeiro lugar veremos que **GRANDE PARTE DO ALVO DA EVANGELIZAÇÃO DA IGREJA ESTÁ DENTRO DELA** (1-4)

Temos de reconhecer que a cristandade está muito distante do ideal de Cristo para seus discípulos. As constantes confusões envolvendo denominações, brigas entre irmãos, desrespeito dos líderes em relação aos liderados e dos liderados

em relação aos líderes. Um evangelho humanista, centrado nas vontades e desejos humanos e na satisfação das suas necessidades. Esse evangelho nunca foi o evangelho de Jesus Cristo.

Muitos dos membros de igrejas não saberiam explicar o que Cristo fez por eles. A maioria diria que estão na igreja por sua decisão e fariam dos seus esforços pessoais e pouco saberiam explicar sobre a sua salvação.

Muitos dos ditos *“evangélicos”* não possuem intimidade nenhuma com Deus. Desconhecem por completo as Escrituras e não sabem orar, pois nunca tiram um tempo, mesmo que pequeno, para falar com Deus em oração. Muitos nem o nome da sua igreja conhecem e muito menos o nome do seu pastor, pois nunca estiveram com ele. Estão na igreja, mas nunca se tornaram parte dela.

Desconhecem o que é ser um discípulo de Cristo. Não seguem os seus ensinamentos e não o representam. São teologicamente analfabetos. Precisam aprender mais de Cristo.

Milhares de evangélicos não conhecem o evangelho. Nunca pararam para pensar na sua situação de miséria espiritual que levou Cristo a entregar Sua vida para salvá-los. Julgam-se espiritualmente santos, sem pecados e por isso exigem tratamento especial, pois aprenderam que devem ser bajulados para permanecerem nas igrejas das quais fazem parte.

A maioria deles é enganada por líderes inescrupulosos. A culpa é deles, pois, tendo a Bíblia nas mãos não gastam tempo para lê-la. Recebem todo tipo de conceito espiritual sem nunca questionar se é verdade ou não. São analfabetos espirituais por opção.

A religião é um dos maiores inimigos da salvação. Essa informação parece estranha, mas não é. Muitos brasileiros são tão religiosos que não tem espaço em suas vidas para arrependimento, e muito menos, para Jesus Cristo. Outros estão tão presos aos princípios denominacionais que rejeitam qualquer ensinamento bíblico doutrinário. Sua denominação é a verdade, mesmo que a Bíblia lhes ensine o contrário.

Quando Paulo esteve em Atenas, viu uma quantidade enorme de ídolos. Ao se referir aos atenienses, ele disse: *“Em tudo vos vejo acentuadamente religiosos”* (Atos 17.22). Eram religiosos, mas não conheciam o Salvador. Adoravam a todos os tipos de ídolos, mas Deus, para eles, não passava de um ser que era adorado como o deus desconhecido.

Religiosos pensam que não precisam de salvação. Assim foi com os fariseus, saduceus e escribas, que a seus olhos eram tão fiéis à lei que rejeitaram o Messias. Por serem religiosos eles se distanciaram da graça.

Espíritas se satisfazem com as suas boas obras. Testemunhas de Jeová se qualificam à salvação com sua

evangelização semanal. Muitos *“crentes”* se acham puros demais, conhecedores demais, para precisar de salvação e do ensino da Palavra. Por tudo isso pastores tem gasto mais tempo tratando de problemas internos, com os membros das igrejas, do que pregando o evangelho às pessoas que estão fora dela.

Para direcionar a evangelização para os que estão dentro da igreja Paulo disse: *“Irmãos, a boa vontade do meu coração e a minha súplica a Deus a favor deles são para que sejam salvos”*.

Paulo já tinha dito isto no texto estudado anteriormente. Seu desejo era de que os judeus fossem salvos. Eram pessoas que conheciam a Deus, seu poder e suas promessas, mas rejeitaram o Messias. Esse mesmo desejo deve inundar o nosso coração. Devemos lutar pelos nossos irmãos que estão cegos, mesmo dentro das igrejas.

Paulo diz mais: *“Porque lhes dou testemunho de que eles têm zelo por Deus, porém não com entendimento”*. Basta ler os Evangelhos e o livro dos Atos dos Apóstolos e veremos como os judeus se tornaram adversários de Cristo e seus discípulos.

Eles erravam porque eram zelosos naquilo que acreditavam. Paulo mesmo caiu nessa armadilha. Quando foi alcançado por Jesus ele tinha pedido cartas com autorização para prender e matar os discípulos de Jesus.

Eles conheciam os relatos sobre Deus, mas não conheciam a Deus. Ouviram falar muito de Deus, mas os seus

olhos nunca o viram e seus corações nunca se tornaram Sua habitação.

Assim estão muitos dentro das igrejas e nas religiões conhecidas. São pessoas honestas, corretas, respeitáveis, porém, não tendo o conhecimento de Cristo e do Seu evangelho, estão perdidas. O seu zelo religioso tem sido o veneno que os cega para não verem a luz do Salvador.

Sobre os judeus, Paulo disse: *“Porquanto, desconhecendo a justiça de Deus e procurando estabelecer a sua própria, não se sujeitaram à que vem de Deus. Porque o fim da lei é Cristo, para justiça de todo aquele que crê”*.

Estes religiosos são muito justos, mas tão justos que rejeitam a necessidade da justiça de Cristo sobre eles. Não se sujeitam à verdade. Não aceitam que são carentes, necessitados, desesperadamente perdidos, pois estão cegos por causa da sua religiosidade.

Jesus fala sobre religiosos que chegarão diante dEle e falarão das suas obras em nome de Deus. Da sua pregação, das suas ações milagrosas, e Jesus lhes dirá: *“Apartai-vos de mim, não vos conheço”*. Falaram sobre o nome de Jesus, sem nunca o conhecer. Estiveram tão perto do Salvador e da salvação, e no final se perderam.

Por isso Paulo nos incita a evangelizar os que estão perto de nós. Que lhes abramos os olhos para verem que fazer parte

de uma igreja não é estar salvo, mas crer em Cristo e depender dEle para salvação, ser um discípulo dEle é o ato primário para entrar no céu. Nós não ofereceremos nada a Deus, nós mostraremos ao Pai que cremos no que nos foi dado por Jesus.

Cuide de ti mesmo. Conheça o Evangelho de Jesus e viva sob os seus ensinamentos. Depois de crer e viver para Ele, então, olhe para o lado e trabalhe para a evangelização dos teus irmãos. Há muitos deles que precisam conhecer o Evangelho de Jesus.

Em segundo lugar, veremos que **NÃO É TAREFA DA IGREJA QUESTIONAR O DESTINO DOS OUVINTES, MAS MOSTRAR-LHES O CAMINHO** (5-8)

É comum ver pessoas *“Pregando o Evangelho”* e dizendo: Vocês vão todos para o inferno! Aí, quando alguns criticam ou não dão ouvidos, logo pensam: *“Esses vão todos para o inferno”*. Aí alguns dizem crer e vão para a igreja, então dizem: *“Esses foram salvos e irão para o céu!”*

Acabamos de ver que muitos estão dentro de igrejas sem nunca terem conhecido a Cristo. Muitos destes irão para o inferno cheios de conhecimento bíblico, por nunca terem conhecido o Salvador. Julgamos que o seu destino é certo, por terem-se tornado membros de igreja, porém, nos enganamos.

Jesus disse aos judeus: *“Em verdade vos digo que publicanos e meretrizes vos precederão no reino de Deus.*

Porque João veio a vós outros no caminho da justiça, e não acreditastes nele; ao passo que publicanos e meretrizes creram. Vós, porém, mesmo vendo isto, não vos arrependestes, afinal, para acreditardes nele” (Mateus 21.31,32). Jesus disse estas palavras para os homens mais religiosos, zelosos, frequentes no templo e tidos como puros aos olhos de todos.

Paulo, ao tratar sobre evangelização, ensina que não nos compete questionar sobre o destino dos nossos ouvintes. Essa é tarefa do Salvador e não dos proclamadores. Temos a incumbência de pregar-lhes o evangelho, mostrar-lhes o caminho santo e ser luz para que encontrem o Caminho. O julgamento não nos pertence, pois também estamos sendo julgados.

Viver de acordo com a lei é bom. Evita problemas e confusões. Paulo disse: *“Ora, Moisés escreveu que o homem que praticar a justiça decorrente da lei viverá por ela”*. É verdade!

O homem honesto é respeitado pela sociedade e portas se abrem para ele. O desonesto tem o repúdio e a desconfiança de todos. O mentiroso é rejeitado, o verdadeiro é aceito. O fiel é desejado, o infiel é rechaçado.

Muitas pessoas dizem que são *“Quase crentes”*. Não têm vícios, não se envolvem em confusões, são maridos e mulheres fiéis, bons pais e respeitados por todos. Isso não faz um crente. Esta vida honesta é um dever de todos, porém, não será por ela que a pessoa será aceita nos céus.

Como Paulo disse, *“Viverá por ela”*. Essa pessoa terá uma vida tranquila na terra, sem se preocupar com polícia, sem medo das más línguas, sem culpa no cartório. Ela viverá em paz por viver esta vida, mas não receberá a salvação por causa dela.

A pessoa que vive dessa maneira, aos olhos de muitos, *“Merece”* ser salva. É uma boa pessoa. Não se esqueça que somente os méritos de Jesus Cristo é que são usados pelo Pai para garantir a salvação do pecador. O pecador, mesmo que tenha uma vida exemplar, se não tiver Jesus Cristo como salvador e depender dEle, será rejeitado por Deus, e irá para o inferno com toda a sua honestidade e vida zelosa. Por isso não podemos julgar que este irá para o céu e o ladrão para o inferno.

O ladrão da cruz, mesmo tendo tido uma vida desonesta, que o levou à crucificação, nos seus últimos momentos de vida clamou a Jesus Cristo que o salvasse, creu nEle e foi salvo. Ele levou uma vida desonesta, mas recebeu fé para crer em Cristo e esta foi a causa da sua salvação.

Não nos cabe julgar se este ou aquele será salvo por causa das suas atitudes. Para não incorrerem nesse risco, Paulo disse: *“Mas a justiça decorrente da fé assim diz: Não pergunte em teu coração: Quem subirá ao céu? Isto é, para trazer do alto a Cristo; ou: Quem descerá ao abismo? Isto é, para levantar Cristo dentre os mortos”*. Que fique claro: Nossa tarefa não é questionar se um vai para o céu e o outro para o inferno.

Não discuta sobre o destino que a pessoa aparenta ter. Prega-lhe o evangelho. Esse é o nosso dever. Quem sabe aquela prostituta, aquele traficante, aquele viciado, aquele... é um dos escolhidos de Deus e, sem saber, está à espera do evangelho para ser tocado na alma, crer e abandonar tudo e seguir a Cristo?

Nos cabe é: *“Porém que se diz? A palavra está perto de ti, na tua boca e no teu coração; isto é, a palavra da fé que pregamos”*.

Não temos que criar fábulas para chegar aos corações. Temos de ter a Palavra na boca, na mão e no coração. Temos de crer nela e pregar o que está escrito nela. Seu teor é salvador. Seu conteúdo traz vida.

Então, temos aqui o ensino de que somos incompetentes para julgar sobre o destino de quem quer que seja, ou julgá-lo. Não temos condições de saber quem será salvo e quem será condenado. Essa não é nossa tarefa. Temos a incumbência de termos sempre em nossas mãos e na nossa boca a Palavra de Deus, pois esta traz o Evangelho que é o poder de Deus para a salvação de todo aquele que crê.

Cumpramos, pois, o nosso dever e, tenhamos sempre a Palavra de Cristo junto de nós. Enchemos dela o nosso coração, então, estaremos capacitados para lhes oferecer o melhor conteúdo que podem receber: O Evangelho.

Em terceiro lugar, veremos que **A IGREJA NÃO PODE ESCOLHER O ALVO DA EVANGELIZAÇÃO, MAS PREGAR A TODOS** (9-13)

Vimos no livro dos Atos dos Apóstolos o Espírito Santo direcionando os pregadores a lugares distantes, e, também, impedindo Paulo de pregar noutros lugares. Por quê? Talvez porque alguém estava sendo deixado de fora da evangelização.

A igreja errou muito no decorrer da história. Foi conivente com erros e culturas separatistas. Nos Estados Unidos, formado em boa parte por cristãos, por exemplo, muitos escravos foram tratados como bichos, como se não tivessem alma por causa da cor da pele.

Há uma disposição muito maior para se abrir uma igreja num bairro rico do que na periferia, será por quê? Pastores preferem pastorear igrejas em grandes centros, enquanto igrejas no interior padecem, carente de um ensino de qualidade e sem esperança de serem pastoreados.

A diferença de classes, o poder financeiro e o preconceito, tem levado igrejas a direcionar os seus esforços missionários para grupos que melhor se adequam aos seus princípios.

Lidar com pessoas sujas e malcheirosas é difícil. Pessoas que viveram a vida no pecado causam arrepios nos membros das igrejas quando chegam com seus costumes de uma vida toda, por isso, a igreja os deixam de lado, sem a assistência

necessária. Agindo assim, escolhem a quem pregar. É como se escolhessem quem deve ser salvo ou não.

Paulo nos direciona para à compreensão de como se comporta um convertido verdadeiro. Ele diz: *“Se, com a tua boca, confessares Jesus como Senhor e, em teu coração, creres que Deus o ressuscitou dentre os mortos, serás salvo. Porque com o coração se crê para justiça e com a boca se confessa a respeito da salvação”*.

Coração, mente e ação. Muitos proclamam o salvador sem que ele habite seus corações. Esses se perdem. Outros tem seus corações tocados, mas não tem coragem de viver o evangelho. Se escondem por timidez ou vergonha do que o evangelho representa. Estes serão salvos, mas perderão muitas oportunidades de viver a fé que receberam em seus corações.

A fé recebida deve ser acolhida no coração deixando que ela o transforme, dê vida e alegria a ele. Tendo o coração sido transformado pelo amor de Deus, a boca não ficará calada, nem pode ficar. Ela deve proclamar o que Deus tem feito no coração.

Ao pregar, a quem quer que seja, devemos levá-los à fé em Cristo, e uma vez tendo-o recebido como Salvador, devemos levar o convertido a proclamar a sua fé. É necessário que o convertido proclame a sua liberdade. Tenha coragem de afirmar que o mal não reina mais em seu coração e que tem um novo Senhor.

É por isso que ao nos enviar a pregar o Evangelho Jesus nos diz que devemos ensinar o convertido as palavras de Cristo e temos de levá-los à confissão pública, ao batismo. Segundo Pedro, em sua 1ª carta, 3.21, o Batismo *“Não sendo a remoção da imundícia da carne, mas a indagação de uma boa consciência para com Deus, por meio da ressurreição de Jesus Cristo”*.

O convertido não ficará puro com o batismo, mas iniciará o processo de purificação. O batismo exporá o que se passa em seu coração e dirige os seus pensamentos. As forças das trevas saberão que o perderam e não mais tem domínio sobre ele. Agora é um ser de Deus e caminhará para o encontro com Ele.

Uma amiga tinha um círculo de mulheres influentes e importantes da sociedade, formada por juízas, advogadas, engenheiras, ricas comerciantes que semanalmente iam à sua casa para estudar a Bíblia. Certo dia a empregada da casa lhe pediu para assistir ao estudo. Ela ficou preocupada em que a doméstica não acompanhasse o nível das demais mulheres. Porém, ao final do estudo a doméstica lhe comentou extasiada: Como pode Deus ter feito isto, aquilo... e lhe repetiu os conceitos da salvação que nenhuma das outras pareceu entender. Sua preocupação era infundada, pois não devia escolher a quem pregar. Ela tinha apenas que pregar.

Para completar seu argumento, Paulo afirma: *“Porquanto a Escritura diz: Todo aquele que nele crê não será confundido. Pois*

não há distinção entre judeu e grego, uma vez que o mesmo é o Senhor de todos, rico para com todos os que o invocam. Porque: *Todo aquele que invocar o nome do Senhor será salvo*”.

Paulo usa e repete a palavra: “*Todo*” para mostrar que para Deus ninguém é melhor ou pior. Que a cor da pele ou o tamanho do saldo bancário, ou o grau de instrução não tem a mínima importância para Deus na hora de salvar.

O pregador do evangelho deve levar sempre esta verdade em conta para não cair no risco de querer escolher a quem deve pregar. Pode ser que a pessoa mais simples de entre os ouvintes vá se tornar um instrumento maior para o reino de Deus. Não cabe ao pregador fazer a escolha de quem deve ouvi-lo.

Quando ainda estava no seminário um professor, doutor, disse que não achava correto que um “*doutor*” perdesse o seu tempo ensinando um grupo pequeno de pessoas ou falando a pessoas com pouco preparo. Seria um desperdício.

Não é isso que a Bíblia nos ensina. Felipe estava num ministério pujante em Samaria e Deus o tirou de lá para pregar a apenas um homem, um eunuco que estava passando por uma estrada deserta. Ele foi, pregou, o eunuco creu, foi batizado, e levou consigo o evangelho para sua terra.

Jesus, o Filho de Deus, o Messias, tirou do seu tempo para falar com crianças, mulheres e recebeu um crente indeciso

de noite, às escondidas. Se Jesus não escolheu o público para suas preleções, quem somos nós para o fazer.

Paulo deixa claro que quem decide sobre a salvação é Deus e que “*Todo*” o que crê não será confundido. Deve ser associado a Igreja e recebido como irmão. Se creu e invocou o nome de Jesus como Senhor, não resta dúvida, devemos estender a destra da companhia e recebê-lo como nosso irmão.

Em quarto lugar, veremos que **DEUS EXIGE DA IGREJA ENVOLVIMENTO E INVESTIMENTO NA EVANGELIZAÇÃO** (14,15)

Evangelização pode não ser a preocupação de muitos, mas é importante para Deus. Seus filhos, adotados em Cristo, e que foram alvos do Seu grande amor, ainda estão perdidos no mundo e sendo guiados por Satanás. Estão distantes do Pai porque ninguém lhes falou da salvação.

Você pode até achar que esta situação é natural, pois o homem é pecador por natureza e está onde sempre esteve. Mas para o Pai não é assim. A Trindade se envolveu na salvação dos homens. Houve investimentos altíssimos na alma humana e é inaceitável que qualquer dos filhos de Deus ainda permaneça sem o conhecimento de Deus. Paulo afirma que essa situação é uma vergonha para nós (1ª Coríntios 15.34).

Devíamos nos envergonhar diante de Deus por manter a salvação dentro dos nossos arraiais. Nos acomodamos às

paredes da igreja e deixamos os escolhidos de Deus junto com os perdidos lá fora. É cômodo para nós, mas é inaceitável para Deus.

Jesus, compadecido da multidão, disse: *“Vendo ele as multidões, compadeceu-se delas, porque estavam aflitas e exaustas como ovelhas que não tem pastor. E, então se dirigiu a seus discípulos: A seara, na verdade, é grande, mas os trabalhadores são poucos. Rogai, pois, ao Senhor da seara que mande trabalhadores para a sua seara”* (Mateus 9.38).

Deus fez por nós tudo o que seria necessário para sermos salvos. Não faltou nada. Ele investiu em nossa salvação e fomos salvos. Deus aceitaria que, tendo recebido tal salvação, nos acomodemos e nos calemos tendo em nossas mãos algo tão valioso para a humanidade? Claro que não.

Ele enviou profetas, no passado, e tem enviado evangelistas hoje. Sermos missionários é o ofício comum a todos os crentes, pois ele *“nos chamou para proclamarmos as virtudes daquele que nos chamou das trevas para a sua maravilhosa luz”* (1ª Pedro 2.9). Nossa maior missão é propagar o Evangelho.

Não temos de discutir temas teológicos, e nem sermos grandes conferencistas. Não temos de ter mestrado, nem doutorado. Temos de ter a disposição de contar às pessoas o que foi que Cristo fez em nós e por nós. Através de nós Ele salvará a muitos, se formos responsáveis na nossa missão.

Paulo disse: *“Como, porém, invocarão aquele em quem não creram? E como crerão naquele de quem nada ouviram? E como ouvirão, se não há quem pregue? E como pregarão, se não forem enviados? Como está escrito: Quão formosos são os pés dos que anunciam coisas boas!”*

Ele expõe quatro impossibilidades:

- *“Como, porém, invocarão aquele em quem não creram?”*

Os Salmos nos convocam à adoração a Deus e nós respondemos adorando o Seu nome. Porque respondemos com a adoração? Porque o conhecemos e cremos no Seu nome.

Não é possível esperar que um povo que nunca tenha ouvido falar de Cristo esteja pronto para adorá-lo. Eles somente invocarão o Seu nome se o conhecerem e crerem nEle como Salvador. Isto dependerá do cumprimento da nossa missão de apresentarmos o Salvador a eles.

- *“E como crerão naquele de quem nada ouviram?”*

Conhecedores da história contam sobre os heróis, homens e mulheres que deram suas vidas em combate na defesa da sua pátria. Somente os conhecedores da história é que poderão contar sua história, pois os demais não os conhecem.

Esse é o nosso dever. O Salmo 67.1,2, diz: *“Seja Deus gracioso para conosco, e nos abençoe, e faça resplandecer sobre nós o rosto, para que se conheça na terra o teu caminho, e em todas as nações, a tua salvação”*. Deus se apresentou a nós

e nos abençoou para que, cientes do Seu poder e da Sua grandeza, sejamos propagadores do Seu nome. Os homens precisam ouvir falar de Cristo para que possam crer nEle.

- *“E como ouvirão, se não há quem pregue?”*

Quem irá? É comum que confiemos tarefas importantes aos outros. O problema é que falta quem vá nos representando. É preciso ter pessoas que preguem. As pessoas precisam de pessoas responsáveis que falem de Cristo. Assim como você ouviu alguém contar as grandezas de Deus, outras pessoas esperam que você, que um dia ouviu de outro, se compadeça deles, abra a tua boca e pregue. Eles precisam das palavras que você tem retido no teu coração e na tua boca. Se ninguém pregar, eles não ouvirão a verdade e não se converterão.

- *“E como pregarão, se não forem enviados?”*

Quem não tem coragem de ir deve investir no trabalho de outros que irão no seu lugar. Não há justificativa. Em mutirões de construção idosos, por não poder carregar peso, pagam diárias de trabalhadores para fazer o seu trabalho. Esse é o princípio: Quem não vai deve enviar outros no seu lugar. Devem custear as suas despesas e garantir que o trabalho seja feito e pessoas ouçam a pregação da palavra. Por isso é que o investimento em missões é tão necessário. Não devem dar migalhas, mas investir nos seus representantes, pois eles estão lá no lugar daqueles que não puderam ir ou que não estão dispostos a ir.

Não importa quem somos e o que temos. O que importa é o que recebemos de Cristo e é isto que temos de oferecer. Isto nos leva ao último ponto desse estudo.

A TAREFA DA IGREJA É PREGAR O EVANGELHO, NÃO É CONVERTER OS OUVINTES (16-21)

O que você acha que deve ser feito para atrair pessoas a Cristo? Muitas ideias já foram colocadas em prática. Vi pessoas se tatuarem para evangelizar surfistas. Vi evangelização com cantores, com pessoas pintando quadros, pessoas famosas sendo convidadas e já ouvi até um pastor dizendo que para atrair jovens para a igreja, se necessário fosse, ele colocaria até uma rampa de skate dentro do templo.

Uma história impressionante é a dos moravianos. Eles fizeram algo incomum. Para evangelizar escravos presos nas minas eles se entregaram como escravos, sabendo que nunca mais sairiam vivos daquele lugar.

Nem sempre será necessário fazer um sacrifício tão grande como este, mas pregar o evangelho é nosso dever e devemos exercer esse ministério com todo o zelo que o assunto requer. Porém, há algo a ser dito: Nosso dever é pregar. Não é nosso dever converter os ouvintes.

Quando vimos o ministério de Moisés, quando chamado por Deus, Ihe foi dito que devia falar ao Faraó e que ele não Ihe

daria ouvidos. Ao profeta Ezequiel foi dito a mesma coisa: Pregue, mas eles não te darão ouvidos. Isaías disse: *“Quem creu na nossa pregação?”*

Quando pregamos e várias pessoas se convertem ficamos como quem sonha. Felizes e até orgulhosos. Quando pregamos e ninguém dá ouvidos, nos parece que falhamos. Que nosso trabalho não teve proveito algum.

Foi para evitar que esse sentimento tomasse conta da nossa mente foi que Paulo disse: *“Mas nem todos obedeceram ao evangelho; pois Isaías diz: Senhor, quem acreditou na nossa pregação?”* Paulo lembra o questionamento de Isaías, pois é o nosso quando não há conversão após pregarmos. Ele lembra que *“Nem todos obedecerão”* ou crerão. Esse não deve ser o nosso questionamento, pois Deus não nos comissionou para converter as pessoas, mas a pregar a elas.

Um dos grandes pregadores da história foi Noé. Pregou por cerca de 120 anos. Ninguém se converteu. Ninguém entrou na arca. Ninguém entrou na arca porque não era o plano de Deus salvar mais ninguém. Quando Deus lhe mandou construir a arca o mandou entrar nela com seus filhos e suas noras, e só. Só estes foram salvos. Só os que Deus quis salvar. Porém todos os que morreram não se justificarão por não terem sido convidados.

Paulo disse mais: *“E, assim, a fé vem pela pregação, e a pregação, pela palavra de Cristo”*. Aqui Paulo expõe qual deve

ser o teor da nossa mensagem: *“A Palavra de Cristo”*. Não se pode prometer o que Ele não prometeu. Não se pode ensinar o que Ele não ensinou. Não podemos retirar e nem acrescentar nada ao teor das Suas palavras. São elas que converterão o coração incrédulo. O Espírito Santo foi enviado para lembrar aos Apóstolos todas as Suas palavras (João 14.26). Ele não quer que criemos e inventemos nada. Apenas preguemos as Suas palavras e estas serão palavras transformadoras aos ouvintes.

Paulo questiona sobre os que não se converteram: *“Mas pergunto: porventura, não ouviram? Sim, por certo: por toda a terra se fez ouvir a sua voz, e as suas palavras, até aos confins do mundo. Pergunto mais: Porventura, não terá chegado isso ao conhecimento de Israel? Moisés já dizia: Eu vos perei em ciúmes com um povo que não é nação, com gente insensata eu vos provocarei à ira. E Isaías a mais se atreve e diz: Fui achado pelos que não me procuravam, revelei-me aos que não perguntavam por mim. Quanto a Israel, porém, diz: Todo o dia estendi as mãos a um povo rebelde e contradizente”*.

Os incrédulos judeus, como os incrédulos atuais, ouviram a mensagem. A palavra foi pregada: *“por toda a terra se fez ouvir a sua voz, e as suas palavras, até aos confins do mundo”*. Ouviram, mas foram tomados de ciúmes por causa da conversão dos gentios. Gentios são os povos que não fazem parte do povo de Israel. Eles ouviram o evangelho e creram, ao passo que

Israel ouviu e tapou os ouvidos. Por isso Israel foi chamado por Isaías como um povo “*rebelde e contradizente*”. Assim também acontece com aqueles que ouvem hoje o evangelho e não quer crer. Nosso dever é pregar. Converter é atribuição do Espírito Santo.

Irmãos, hoje tratamos sobre o tema:

CONHECENDO ASPECTOS DA TAREFA PRIMORDIAL DA IGREJA: A EVANGELIZAÇÃO.

I - GRANDE PARTE DO ALVO DA EVANGELIZAÇÃO DA IGREJA ESTÁ DENTRO DELA (1-4)

II - NÃO É TAREFA DA IGREJA QUESTIONAR O DESTINO DOS OUVINTES, MAS MOSTRAR-LHES O CAMINHO (5-8)

III - A IGREJA NÃO PODE ESCOLHER O ALVO DA EVANGELIZAÇÃO, MAS PREGAR A TODOS (9-13)

IV - DEUS EXIGE DA IGREJA ENVOLVIMENTO E INVESTIMENTO NA EVANGELIZAÇÃO (14,15), e,

V - A TAREFA DA IGREJA É PREGAR O EVANGELHO, NÃO É CONVERTER OS OUVINTES (16-21)

Cumpra a tua missão e pregue o evangelho. Essa é a missão de todos aqueles que foram salvos por Jesus Cristo.